

Magri collorido racha a CGT

As declarações do presidente da CGT, Rogério Magri, de que a entidade apoiará o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, por ser contra a CUT, que apóia Lula, caíram como uma bomba no meio sindical, inclusive entre sindicalistas que vinham dando sustentação política ao ex-eletricista paulista. A posição adotada por Magri, segundo um desses sindicalistas, acelera o processo de fragmentação da CGT, mantido praticamente sob controle desde o racha ocorrido na última eleição da entidade, quando Joaquim dos Santos Andrade, o "Joaquinzão" e o grupo coordenado pelo MR-8, retiraram seu apoio à direção da CGT.

Muitos sindicatos ligados à CGT estão, inclusive, revendo sua

filiação à entidade que perde totalmente a credibilidade", disse outro sindicalista. Essa tendência de afastamento da CGT vinha sendo controlada, mesmo quando Magri apoiou Collor individualmente. "Acontece que a tendência natural dos sindicalistas sérios da CGT será apoiar Lula, mesmo discordando do PT e da CUT, votando no candidato sem emprestar apoio a programas", ressaltou outro sindicalista. "O Collor não nos interessa."

Outra tendência que surge no meio sindical ligado à CGT é a do voto nulo. "Muita gente já estava em dúvida, pois não vota no Collor de jeito nenhum e não queria votar no Lula porque discorda da CUT. Com essa atitude, Magri só fomentou as radicalizações", dis-

se o sindicalista.

Jair Meneguelli, presidente nacional da CUT, por sua vez, classificou a atitude de Magri, de tentar jogar os filiados da CGT contra a CUT de irresponsável e estrábica. "Os trabalhadores não têm inimigos entre si", afirma Meneguelli em nota oficial. Os sindicalistas da CUT são inimigos, afirma, "apenas dos parasitas da vida sindical e dos setores dominantes avessos à Democracia". Meneguelli diz ainda que "os sindicatos da CUT não são, nem serão, cachorrinhos em busca de um novo dono", ironiza. Magri, de acordo, com a CUT, não pode "usar o sindicalismo sério para justificar seus conchavos em busca de um cargo ou das benesses de um eventual governo".